

Na região Neotropical, em especial na Mata Atlântica, um ecossistema já reduzido a menos de 8% de sua cobertura original, os morcegos interagem com diversas espécies animais e vegetais, o que lhes confere o papel de mutualistas-chave, tornando-os cruciais para a manutenção de diversos processos ecológicos, como dispersão de sementes, polinização e controle de populações de insetos. Essas características tornam este grupo um indicador de níveis de alteração do ambiente e, portanto, importante ferramenta na identificação dos processos biológicos envolvidos na perda ou transformação do hábitat natural. A pesquisa está sendo realizada no Morro do Coco, Viamão, Rio Grande do Sul (30°16'15''S e 51°02'54''W) e tem como objetivo conhecer a riqueza de espécies de morcegos e suas interações com a flora local. Estudos sobre a quiropterofauna desta área são inexistentes e extremamente importantes, uma vez que este representa um dos poucos remanescentes do Domínio Mata Atlântica em estágio secundário avançado, que se encontra inserido em uma matriz modificada pela urbanização e agricultura, na Região Metropolitana de Porto Alegre. Os morcegos foram capturados com redes-de-neblina instaladas em rotas de vôo ou próximas de plantas frutíferas. As sessões de captura estão sendo realizadas com periodicidade mensal e somam, até então, 42 noites de amostragem. Fezes estão sendo coletadas para posterior comparação dos itens da dieta com a composição florística local. Até o presente momento foram registradas seis espécies, pertencentes a três guildas tróficas. A espécie *Sturnira lilium* foi a mais abundante, com 17 exemplares capturados.